

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Novembro de 2020

Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico diminuem

Em novembro, o indicador de confiança dos Consumidores¹ diminuiu, após ter permanecido num patamar relativamente estável nos últimos cinco meses, que se seguiu à recuperação parcial observada em maio e junho da maior diminuição da série registada em abril.

O indicador de clima económico diminuiu em novembro, interrompendo o perfil de recuperação observado nos seis meses anteriores, após ter atingido em abril o valor mínimo da série. Em novembro, os indicadores de confiança diminuíram em todos os setores, Construção e Obras Públicas, Comércio, Serviços e Indústria Transformadora, verificando-se a redução com maior magnitude no primeiro caso.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às suas solicitações. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores em novembro resultou do contributo negativo das componentes relativas às expectativas para os próximos doze meses, nomeadamente, perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes, tendo as opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar contribuído positivamente.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em novembro, contrariando o aumento registado no mês anterior e interrompendo a recuperação observada entre junho e agosto, após ter atingido em maio o mínimo histórico da série. A redução do indicador refletiu o acentuado contributo negativo do saldo das perspetivas de produção da empresa e, em menor grau, das opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados, enquanto as apreciações relativas à evolução da procura global contribuíram positivamente. O indicador diminuiu nos três agrupamentos, "Bens de Consumo", "Bens de Investimento" e "Bens Intermédios", de forma moderada no último caso.

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu acentuadamente em novembro, interrompendo o perfil de recuperação observado entre maio e outubro, depois de registar em abril a diminuição mais acentuada da série. O agravamento do indicador resultou dos contributos negativos de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. A redução do indicador verificou-se nas três divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção", de forma particularmente expressiva no primeiro caso.

O indicador de confiança do Comércio diminuiu significativamente, interrompendo o perfil ascendente observado entre maio e outubro, após a forte redução em abril, quando atingiu o mínimo da série. Esta evolução refletiu o contributo negativo das apreciações relativas ao volume de vendas e das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses, tendo as opiniões sobre o volume de *stocks* contribuído positivamente. O indicador de confiança diminuiu no "Comércio por Grosso" e, de forma mais acentuada, no "Comércio a Retalho".

O indicador de confiança dos Serviços também diminuiu de forma significativa, depois de ter recuperado parcialmente, entre junho e outubro, do mínimo histórico da série atingido em maio. A evolução do indicador resultou dos contributos negativos das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e, em maior magnitude, das perspetivas sobre a evolução da procura. Em novembro, a redução do indicador de confiança verificou-se em todas as secções, destacando-se as secções de "Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas", de "Transportes e Armazenagem" e de "Alojamento, Restauração e Similares", que registaram as reduções com maior magnitude.

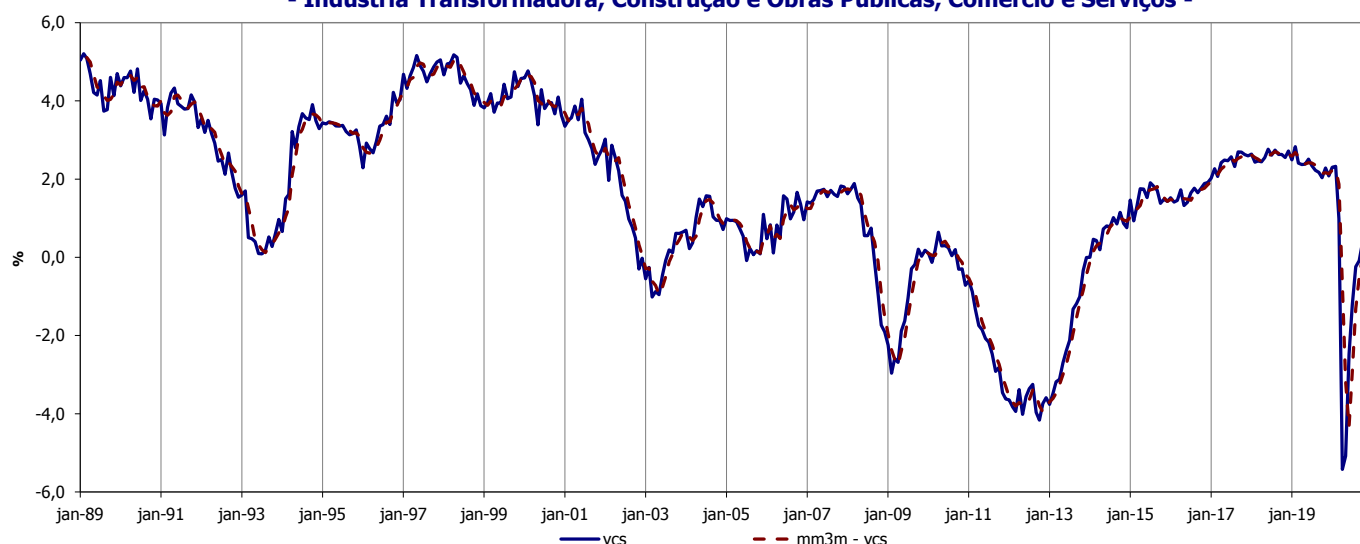
¹ A análise efetuada no destaque refere-se a valores efetivos (dados brutos ou corrigidos de sazonalidade).

O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, diminuiu em novembro, interrompendo o perfil de recuperação observado nos seis meses anteriores, após ter atingido em abril o valor mínimo da série.

Gráfico 1

Indicador de Clima Económico

- Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços -



Note-se que os períodos de recolha de informação (ver notas finais do destaque) decorreram entre 02 a 17 de novembro, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 23 de novembro no caso dos inquéritos às empresas.

No inquérito aos consumidores foram obtidas cerca de 70,1% do total de entrevistas até ao dia 05 de novembro (dia anterior ao anúncio do estado de emergência). No caso das empresas, a percentagem acumulada de respostas obtidas antes de 09 de novembro (data de entrada em vigor do novo estado de emergência) para cada inquérito foram as seguintes: Indústria Transformadora – 35,0%; Construção – 45,6%; Comércio – 41,2% e Serviços – 40,5%.

Em resultado dos desenvolvimentos recentes no contexto da pandemia, retoma-se a análise das séries baseada exclusivamente nos valores efetivos mensais (dados brutos ou corrigidos de sazonalidade), mantendo-se, ainda assim, a habitual tabela resumo (página 15) das séries com base em médias móveis de três meses.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

**Indicador de
confiança**

O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em novembro, interrompendo o perfil de relativa estabilização observado nos cinco meses anteriores, após a recuperação parcial verificada em maio e junho. A evolução do último mês resultou do contributo negativo das componentes relativas a expectativas para os próximos doze meses, designadamente as perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes, tendo as opiniões relativas à evolução passada da situação financeira do agregado familiar contribuído positivamente.

**Situação
económica do país**

O sre das opiniões sobre a evolução passada da situação económica do país recuou para o valor mínimo da série desde junho de 2013, na sequência das diminuições observadas entre fevereiro e setembro, de forma mais significativa em maio quando registou a maior diminuição da série. O saldo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país diminuiu expressivamente em novembro, aproximando-se do valor mínimo da série registado em abril.

**Situação
financeira do
agregado familiar**

As opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar recuperaram ligeiramente em outubro e novembro, mantendo-se num patamar relativamente estável desde maio de 2020. O sre das perspetivas relativas à evolução futura da situação financeira do agregado familiar diminuiu em novembro, suspendendo a recuperação observada entre maio e agosto, após o maior agravamento da série observado em abril.

Poupança

As apreciações relativas à poupança no momento atual agravaram-se em novembro, depois da recuperação observada no mês precedente. O saldo das expectativas relativas à evolução futura da poupança diminuiu ligeiramente no mês de referência, mantendo-se num patamar estável desde agosto.

**Realização de
compras
importantes**

O sre das apreciações relativas à realização de compras importantes no momento atual diminuiu em novembro, embora permanecendo próximo dos valores observados nos cinco meses anteriores. As perspetivas de realização de compras importantes agravaram-se nos dois últimos meses, de forma mais intensa em novembro.

Desemprego

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou significativamente em novembro, após ter diminuído no mês precedente.

Preços

O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços diminuiu nos últimos dois meses, de forma mais expressiva em novembro. Por sua vez, o saldo das expectativas sobre a evolução dos preços diminuiu em novembro, prolongando o perfil decrescente observado desde maio que praticamente compensou os aumentos significativos registados em março e abril.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

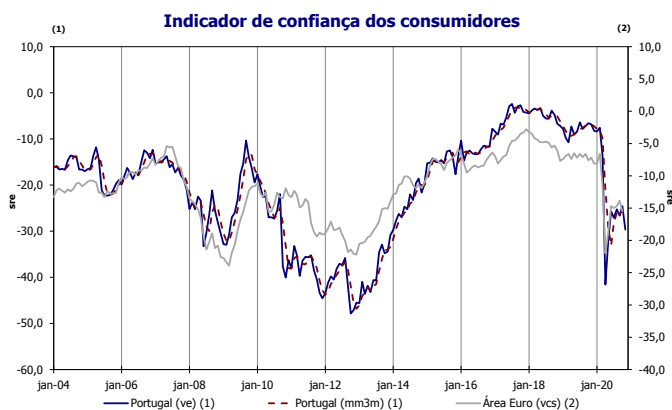


Gráfico 3



Gráfico 4



Gráfico 5

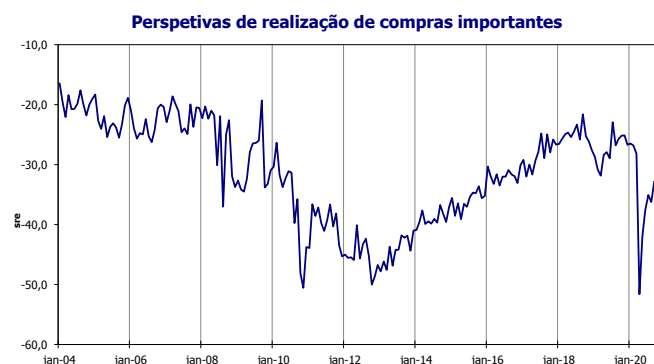


Gráfico 6

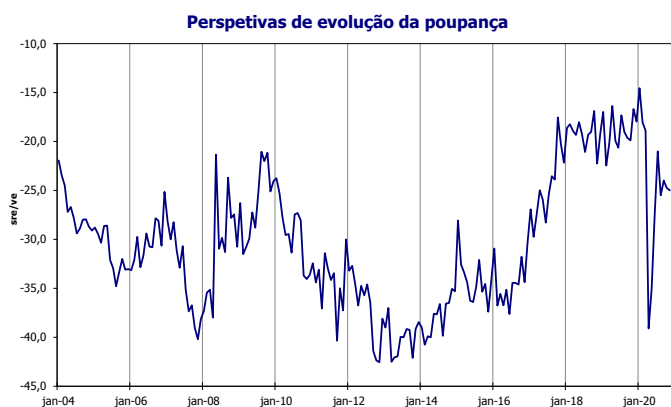
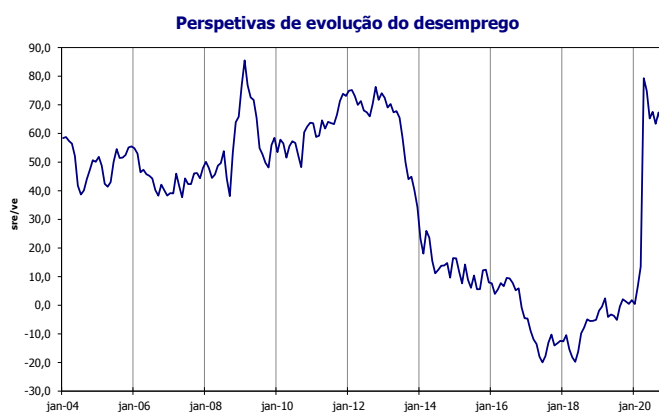


Gráfico 7



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em novembro, verificando-se um contributo negativo das expectativas de produção e das apreciações relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados, sobretudo no primeiro caso, tendo as opiniões sobre a evolução da procura global contribuído positivamente.
Produção	O saldo das opiniões sobre a produção atual diminuiu tenuemente no último mês, interrompendo o perfil de aumentos significativos iniciado em junho, que culminou em outubro no máximo da série desde agosto de 2014. As perspetivas de produção deterioraram-se de forma intensa em novembro, após terem recuperado no mês anterior, dando continuidade ao movimento descendente iniciado em agosto.
Procura	O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou entre junho e novembro, após ter registado em maio a redução mensal mais intensa da série. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, recuperaram nos últimos seis meses, após terem atingido em maio o valor mínimo da série. As apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, também recuperaram entre junho e novembro, após os acentuados agravamentos verificados entre março e maio.
Stocks	O saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados aumentou em outubro e novembro, ligeiramente no último mês, após ter diminuído em setembro.
Emprego	As perspetivas de emprego deterioraram-se em novembro, suspendendo a recuperação registada nos últimos seis meses que contrariou a maior diminuição da série registada em abril.
Preços	As expectativas de preços de venda recuperaram em outubro e novembro, após o agravamento expressivo observado em setembro.
Agrupamentos	Em novembro, o indicador de confiança diminuiu em todos os agrupamentos, Bens de Consumo, Bens de Investimento e Bens Intermédios, de forma moderada no último caso. O indicador de confiança no agrupamento de Bens de Consumo diminuiu em novembro, após ter aumentado entre maio e outubro, em resultado dos contributos negativos das opiniões relativas à procura global e das perspetivas de produção, de forma mais expressiva no último caso. O indicador de confiança relativo aos Bens de Investimento diminuiu em outubro e novembro, depois de ter aumentado expressivamente em setembro, refletindo o agravamento das expectativas de produção. O indicador de confiança no agrupamento de Bens Intermédios diminuiu de forma moderada em novembro, verificando-se um contributo negativo expressivo das perspetivas de produção e, em menor grau, das opiniões sobre a evolução dos <i>stocks</i> de produtos acabados, que foram parcialmente compensados pelo contributo positivo das opiniões relativas à procura global. As perspetivas de produção e de emprego agravaram-se em todos os agrupamentos. Por sua vez, as apreciações relativas à produção, à procura interna e aos <i>stocks</i> de produtos acabados recuperaram apenas no agrupamento de Bens Intermédios. As apreciações sobre a procura global e as expectativas de preços de venda agravaram-se apenas no agrupamento de Bens Consumo, enquanto as apreciações relativas à procura externa recuperaram nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

Indicador de confiança da indústria transformadora

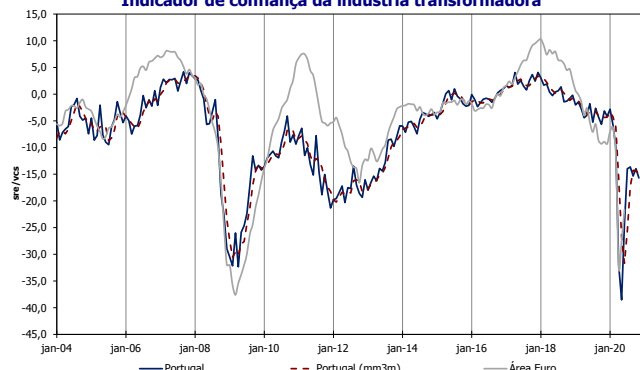


Gráfico 9

Perspetivas de produção e apreciações sobre os stocks de produtos acabados

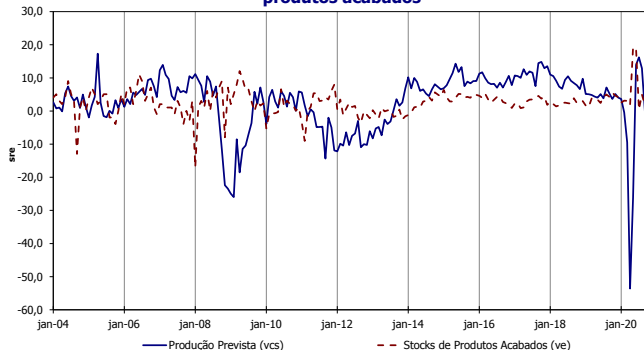


Gráfico 10

Apreciações sobre a procura

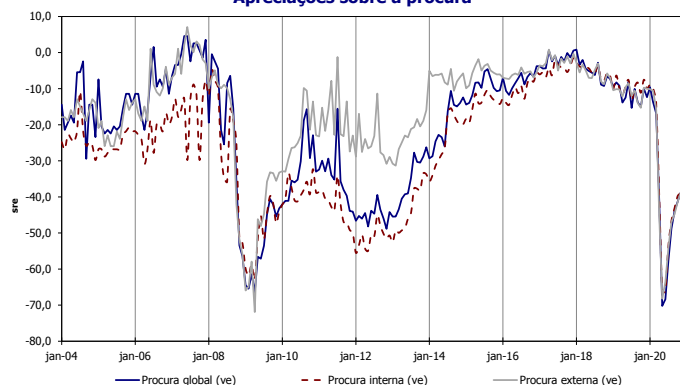


Gráfico 11

Perspetivas de emprego

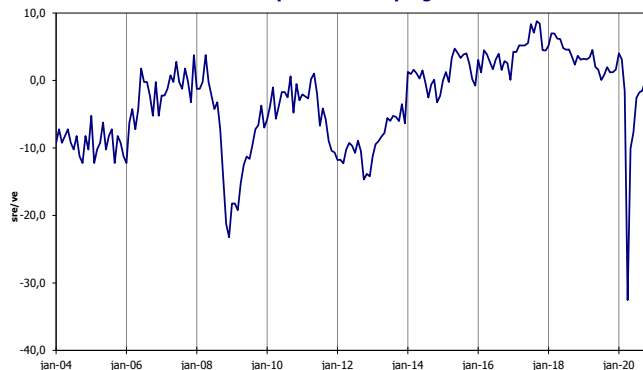


Gráfico 12

Indicadores de confiança por agrupamento

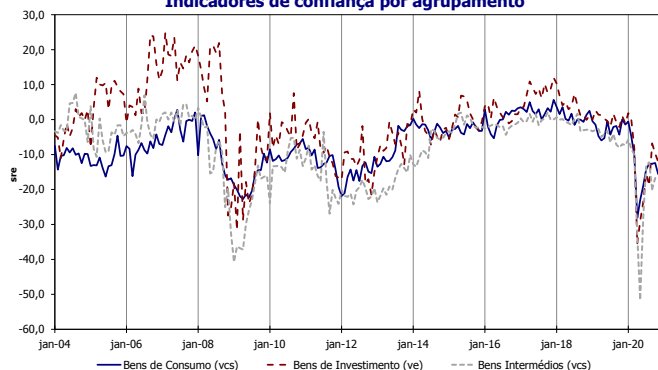


Gráfico 13

Número de semanas de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

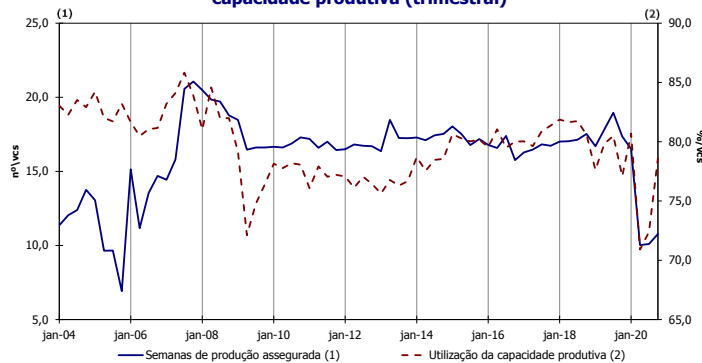
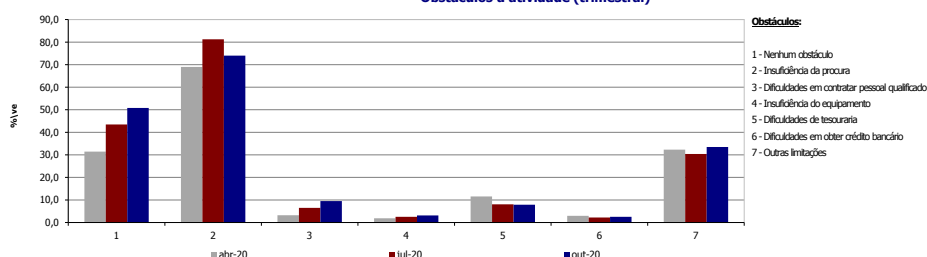


Gráfico 14

Obstáculos à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu acentuadamente em novembro, interrompendo a recuperação verificada entre maio e outubro, depois de ter apresentado em abril a diminuição mais expressiva da série. O agravamento no último mês refletiu o significativo contributo negativo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa diminuíram de forma ténue em novembro, após terem recuperado parcialmente nos cinco meses anteriores do mínimo desde junho de 2013 atingido em maio.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu de forma significativa no último mês, suspendendo o perfil de recuperação observado entre junho e outubro, após a diminuição verificada nos três meses anteriores (particularmente expressiva em abril), que originou em maio o valor mínimo desde junho de 2016.
Emprego	O saldo das opiniões sobre as perspetivas de emprego diminuiu de forma expressiva em novembro, interrompendo o movimento ascendente registado nos seis meses antecedentes que quase compensou a maior diminuição desde o início da série registada em abril.
Preços	As expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa agravaram-se em novembro, depois de terem recuperado entre maio e outubro, da maior diminuição da série observada em abril.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade aumentou no último mês, após ter diminuído entre junho e setembro. O obstáculo "Outros" foi o mais referido entre março e novembro, após sete meses em que a "Dificuldade em contratar pessoal qualificado" foi o fator limitativo à atividade mais referido pelos empresários.
Variáveis Trimestrais	A taxa de utilização de capacidade produtiva aumentou em outubro, fixando-se em 74,4% (71,9% em julho), depois de ter diminuído nos dois trimestres anteriores. O número de meses de produção assegurada aumentou em outubro, atingindo o máximo desde janeiro de 2019. O saldo das perspetivas de atividade aumentou expressivamente, recuperando em grande medida da abrupta diminuição verificada em abril e julho.
Divisões	Em novembro, o indicador diminuiu em todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção", de forma particularmente expressiva no primeiro caso. Em novembro, observou-se uma diminuição num maior número de variáveis nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção", e um aumento num maior número de variáveis na divisão de "Engenharia Civil". Os saldos das apreciações relativas à atividade da empresa e às perspetivas de emprego recuperaram na divisão de "Engenharia Civil", tendo-se agravado nas restantes divisões. Os saldos das apreciações relativas à carteira de encomendas agravaram-se em todas as divisões, enquanto as expectativas de preços de venda recuperaram na divisão de "Atividades Especializadas de Construção", tendo-se agravado nas restantes divisões.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 15

Indicador de confiança da construção e obras públicas

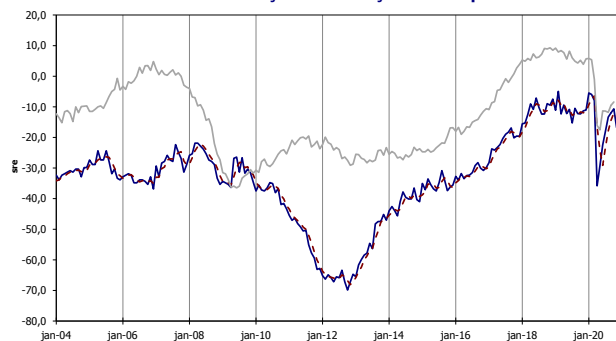


Gráfico 16

Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego

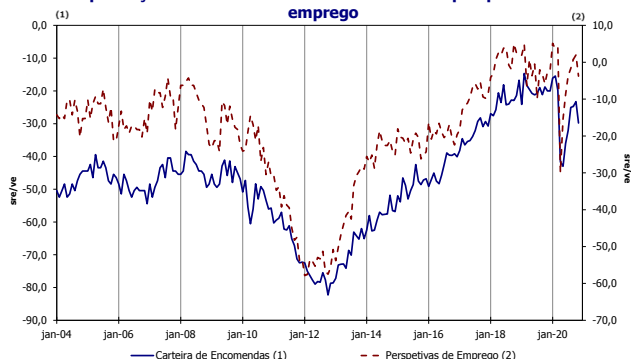


Gráfico 17

Apreciações sobre a atividade

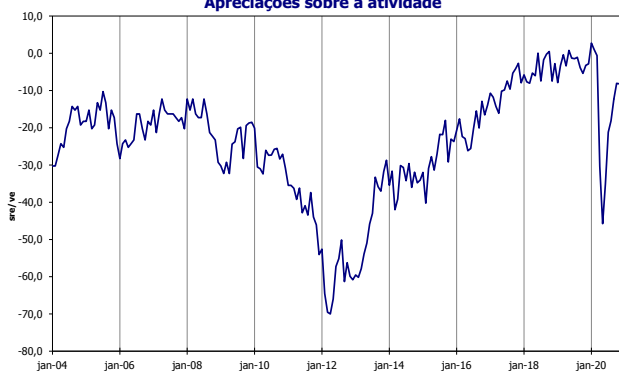


Gráfico 18

Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

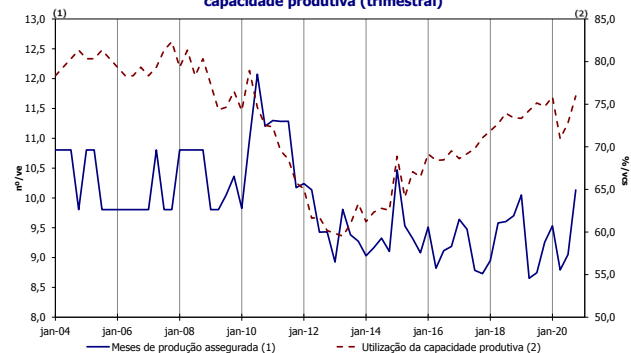


Gráfico 19

Obstáculos à atividade da empresa

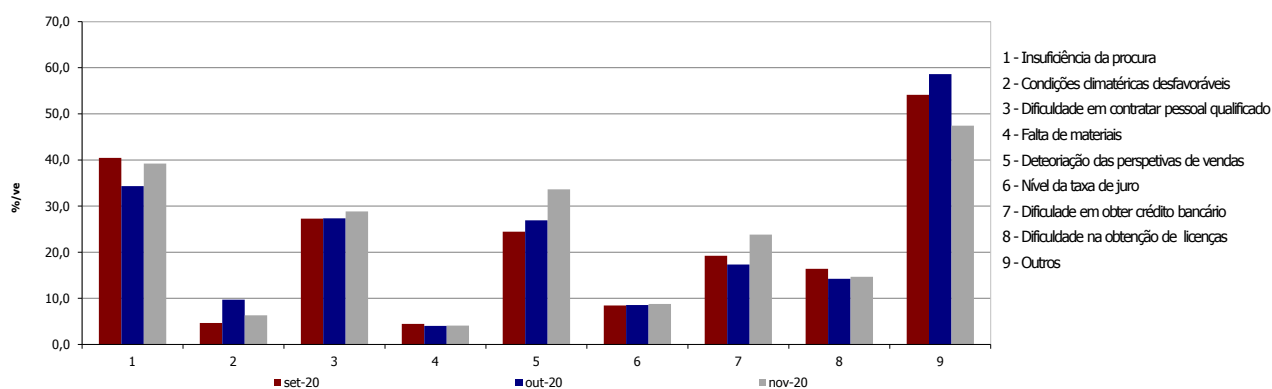
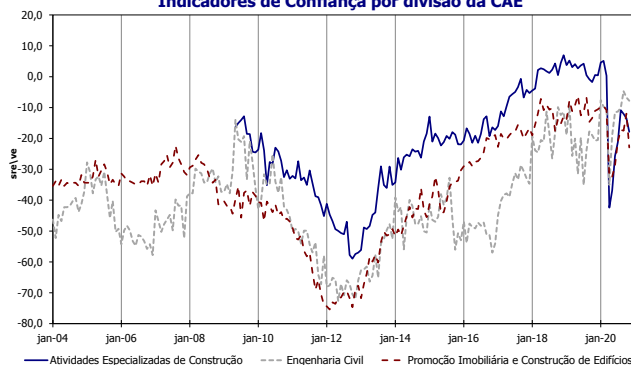


Gráfico 20

Indicadores de Confiança por divisão da CAE



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do comércio diminuiu significativamente em novembro, interrompendo o perfil ascendente observado entre maio e outubro, após ter diminuído de forma expressiva em abril, quando atingiu o mínimo da série. Esta evolução resultou dos contributos negativos das opiniões sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses, tendo as opiniões sobre o volume de <i>stocks</i> contribuído positivamente.
Atividade da empresa	O saldo das perspetivas de atividade da empresa diminuiu de forma acentuada em novembro, reforçando o movimento descendente observado desde agosto, depois de terem recuperado quase totalmente, entre maio e junho, das fortes perdas acumuladas em março e abril (e que originaram o mínimo histórico da série).
Volume de vendas	O saldo das opiniões sobre o volume de vendas diminuiu em novembro, suspendendo o perfil ascendente verificado nos quatro meses anteriores, após ter registado em abril a maior redução desde o início da série, que originou em junho um novo mínimo da série.
Encomendas a fornecedores	As perspetivas sobre a evolução do volume de encomendas a fornecedores nos próximos três meses agravaram-se em novembro, após a ligeira recuperação observada no mês anterior, interrompendo o movimento ascendente iniciado em maio, após os agravamentos registados em março e, em particular, em abril, quando foi atingido o valor mais baixo da série.
Volume de Stocks	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> diminuiu em novembro, prolongando o perfil descendente iniciado em maio.
Emprego	As perspetivas de emprego agravaram-se em novembro, após a recuperação registada no mês anterior.
Preços	As apreciações sobre a evolução de preços de venda e as perspetivas de evolução futura dos preços agravaram-se em novembro.
Subsetores	Em novembro, o indicador de confiança diminuiu no "Comércio por Grosso" e, de forma mais significativa, no "Comércio a Retalho". No mês de referência, verificou-se uma diminuição em todas as variáveis do Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso registou-se uma evolução semelhante, com exceção das apreciações sobre o volume de vendas, que estabilizaram em novembro.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 21

Indicadores de confiança do Comércio

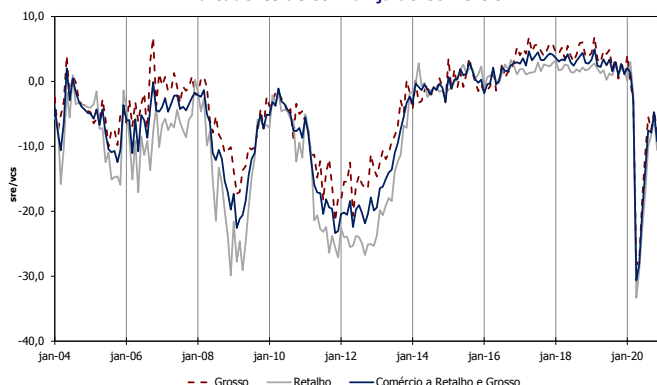


Gráfico 22

Apreciações sobre o volume de vendas

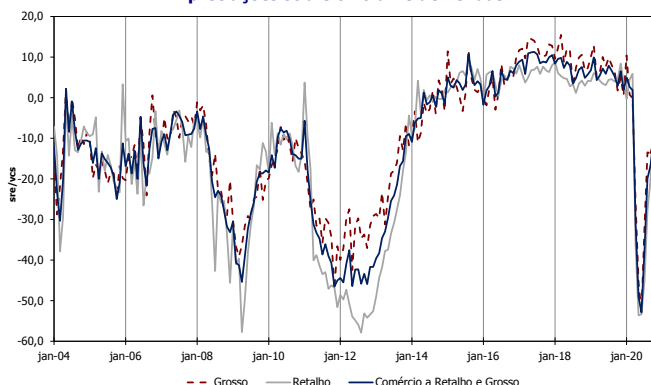


Gráfico 23

Apreciações sobre o volume de stocks

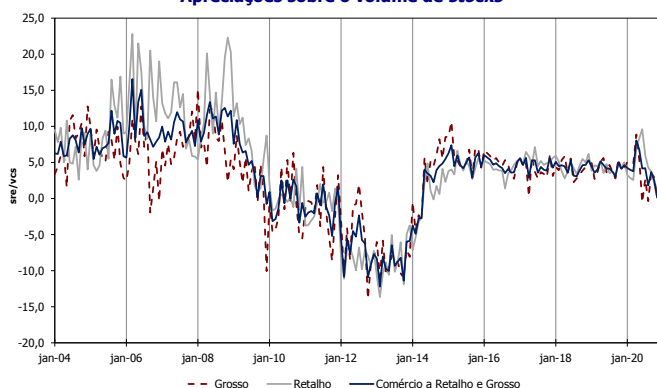


Gráfico 24

Perspetivas de evolução da atividade da empresa

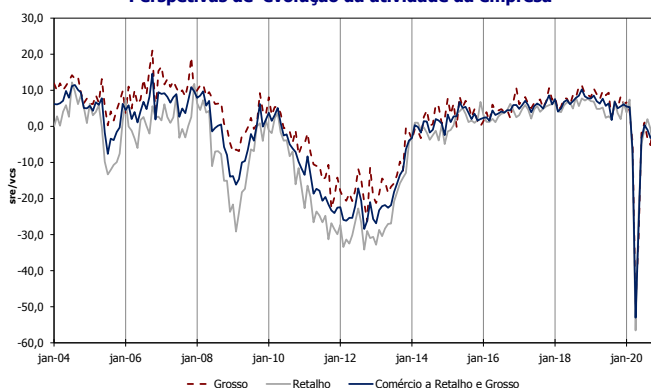
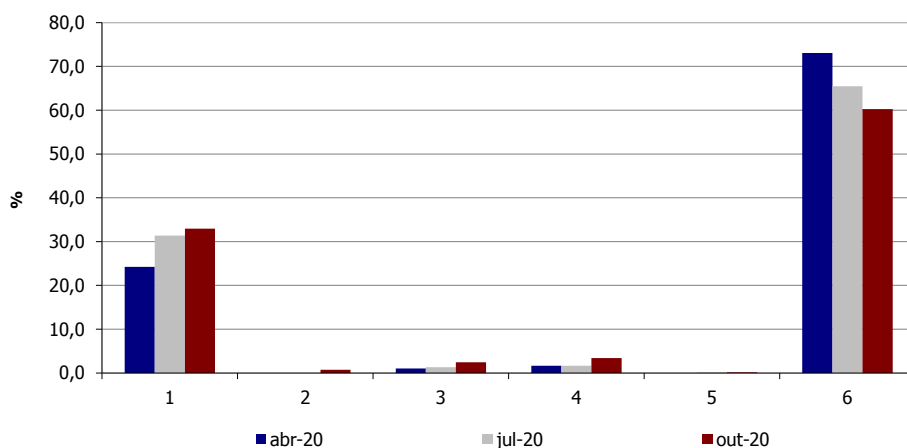


Gráfico 25

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Obstáculos:

- 1 - Insuficiência da procura
- 2 - Preços de venda demasiado altos
- 3 - Não cumprimento dos prazos de entrega pelos fornecedores
- 4 - Dificuldades de tesouraria
- 5 - Dificuldades em contratar pessoal qualificado
- 6 - Outros

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços diminuiu de forma significativa em novembro, após ter aumentado nos últimos cinco meses. Recorde-se que este indicador tinha registado em abril uma queda abrupta e atingido em maio um novo mínimo da série. O comportamento do indicador no último mês resultou dos contributos negativos das opiniões e das perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas, mais intenso no segundo caso, tendo as apreciações sobre a atividade da empresa contribuído positivamente.
Atividade da empresa	O saldo das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou entre junho e novembro, recuperando parcialmente da maior redução registada em abril e do novo mínimo da série observado em maio.
Volume de vendas	As apreciações relativas ao volume de vendas agravaram-se nos últimos três meses, após terem recuperado entre maio e agosto.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu no mês de referência, interrompendo o perfil de recuperação observado entre julho e outubro. O saldo das perspetivas sobre a evolução da procura diminuiu expressivamente em novembro, contrariando os aumentos registados nos dois meses precedentes.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu nos últimos dois meses, interrompendo a trajetória ascendente observada entre junho e setembro. As perspetivas sobre a evolução futura do emprego agravaram-se entre setembro e novembro, suspendendo o perfil de recuperação observado entre maio e agosto.
Preços	O saldo das perspetivas de evolução dos preços diminuiu em novembro, interrompendo o movimento ascendente iniciado em maio.
Secções	Em novembro, os indicadores de confiança diminuíram em todas as secções, destacando-se as secções de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas", de "Transportes e armazenagem" e de "Alojamento, Restauração e Similares", que registaram as reduções de maior magnitude. No último mês, seis secções apresentaram uma diminuição dos sre na maioria das variáveis, designadamente as secções de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas", "Transportes e armazenagem", "Alojamento, restauração e similares", "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares", "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" e "Atividades de informação e de comunicação".

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 26

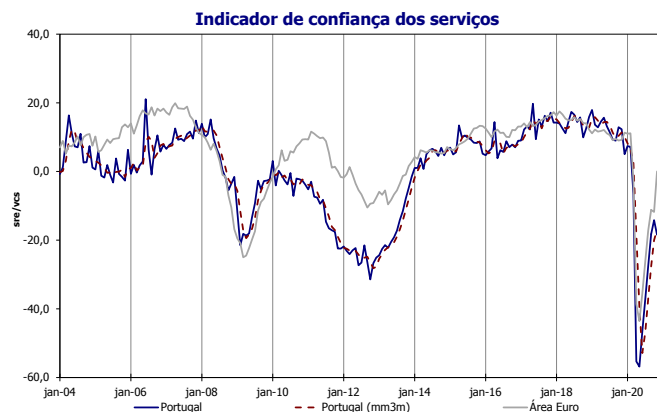


Gráfico 27

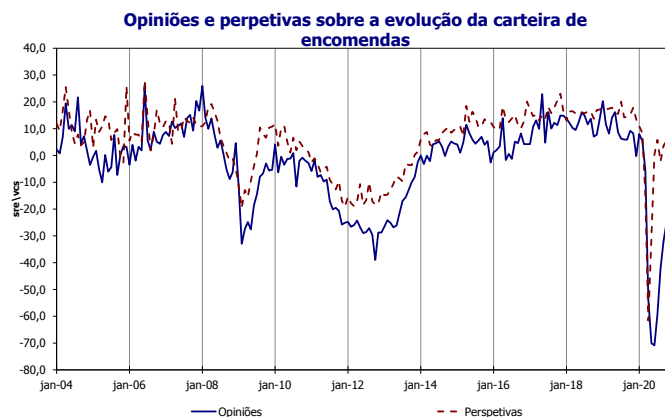


Gráfico 28



Gráfico 29

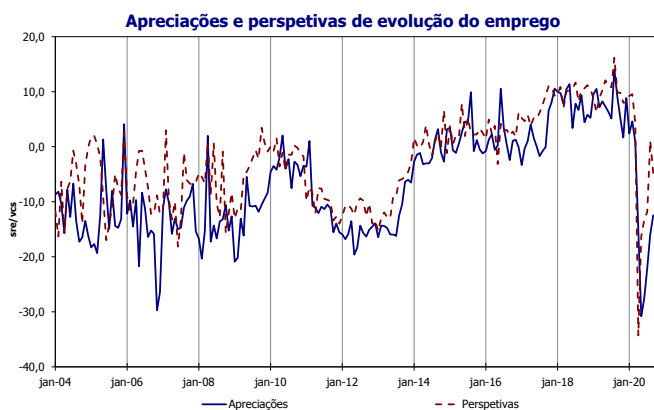


Gráfico 30

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)

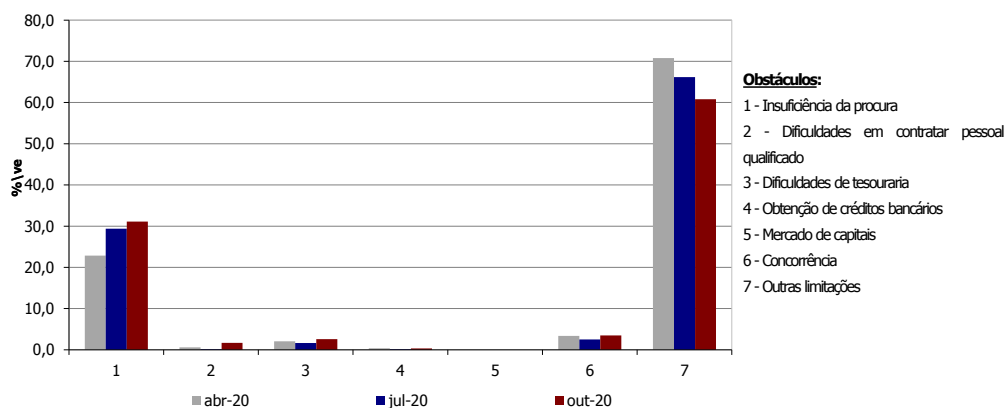


Gráfico 31

Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE

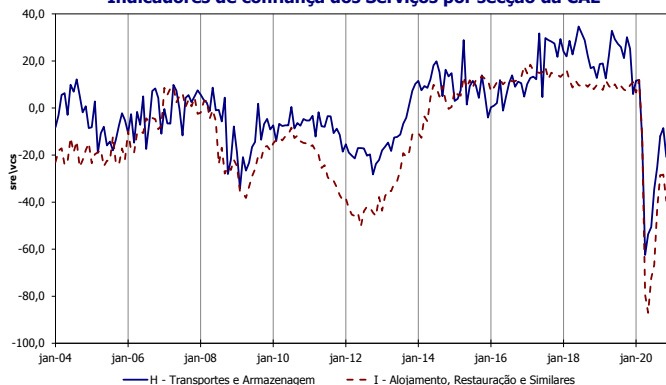


Gráfico 32

Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE

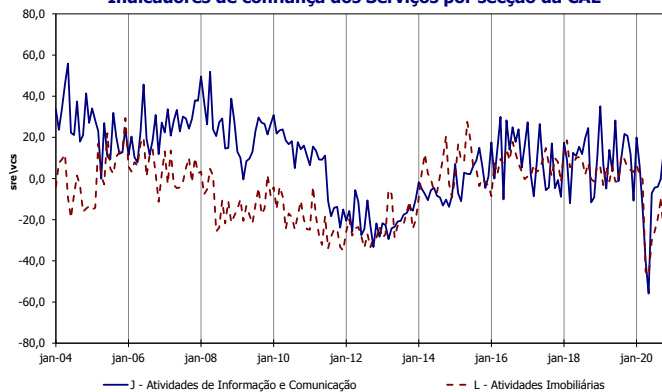


Gráfico 33

Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE

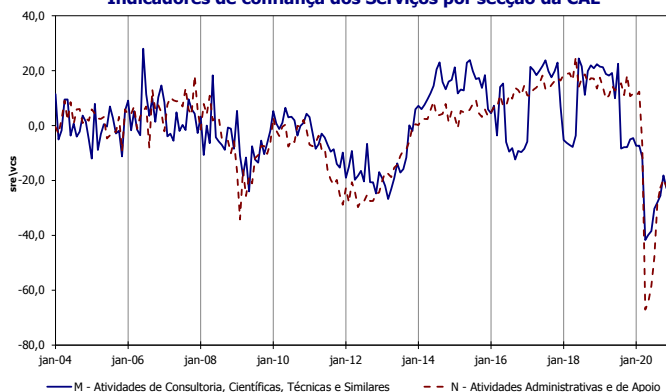
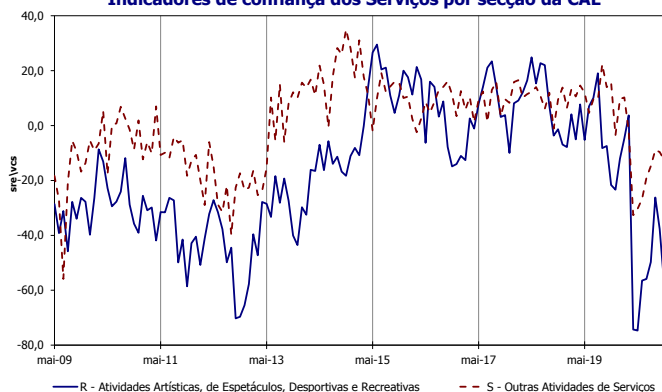


Gráfico 34

Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE



O próximo destaque será divulgado no dia 04 de janeiro de 2021.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019		2020										
				Valor	Data	Valor	Data	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4	sre	set-97	-17,7	-47,8	out-12	-0,1	set-97	-6,9	-8,3	-8,4	-7,6	-13,7	-41,6	-32,1	-25,7	-27,1	-25,3	-26,6	-24,6	-29,6
a Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses	sre	set-97	-16,7	-43,5	mar-13	0,5	jan-99	-4,5	-2,9	-2,2	-1,4	-3,4	-10,2	-16,8	-14,2	-16,6	-14,5	-15,5	-15,3	-15,1
b Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	set-97	-7,2	-35,6	out-12	8,6	fev-99	4,6	2,0	1,9	4,6	-0,3	-31,8	-16,4	-9,8	-9,4	-6,0	-8,0	-6,6	-10,9
c Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	set-97	-19,5	-72,7	abr-20	16,6	jun-17	-2,4	-5,5	-6,8	-6,7	-23,0	-72,7	-53,4	-41,3	-47,3	-44,3	-50,0	-43,0	-55,4
d Realização de compras importantes nos próximos 12 meses	sre	set-97	-27,4	-51,6	abr-20	-6,4	set-97	-25,1	-26,7	-26,5	-26,8	-28,2	-51,6	-41,9	-37,5	-35,1	-36,2	-32,9	-33,5	-37,2
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3	sre/vcs	jan-87	-3,1	-38,5	mai-20	19,0	mar-87	-3,2	-4,2	-2,8	-5,7	-9,8	-32,1	-38,5	-24,4	-14,0	-13,6	-15,3	-14,0	-15,7
a Procura global atual	sre	jan-87	-14,7	-70,2	mai-20	14,6	abr-87	-10,0	-12,4	-9,6	-13,7	-16,9	-40,8	-70,2	-68,4	-57,7	-48,8	-43,9	-41,4	-38,8
b Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	jan-87	8,8	-53,6	abr-20	34,0	fev-87	5,1	4,0	3,7	-0,4	-9,5	-53,6	-26,2	13,9	16,2	12,9	-0,3	2,3	-5,0
c Stocks atuais de produtos acabados	sre	jan-87	3,4	-16,9	jan-08	23,2	jun-93	4,6	4,2	2,5	3,2	3,1	1,8	19,2	18,8	0,5	5,0	1,7	2,8	3,3
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2	sre	abr-97	-25,3	-69,9	out-12	20,2	set-97	-11,3	-11,0	-5,5	-5,9	-7,9	-35,8	-29,2	-22,4	-17,9	-13,4	-12,0	-10,7	-16,8
a Carteira de encomendas atual	sre	abr-97	-38,1	-82,2	out-12	18,6	set-97	-20,0	-20,0	-16,1	-15,4	-19,8	-41,7	-43,0	-36,1	-32,1	-25,0	-24,7	-23,3	-29,8
b Emprego nos próximos 3 meses	sre	abr-97	-12,5	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	-2,6	-2,1	5,1	3,6	4,0	-29,9	-15,4	-8,8	-3,7	-1,7	0,8	2,0	-3,8
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3	sre/vcs	jan-89	-1,9	-30,6	abr-20	11,9	jun-98	2,7	1,1	2,1	1,4	-2,9	-30,6	-28,1	-20,1	-13,7	-7,5	-7,9	-4,8	-9,2
-Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-0,3	-28,3	abr-20	14,0	abr-98	3,1	0,8	4,0	0,0	-3,1	-28,3	-27,5	-18,2	-11,1	-5,5	-7,5	-4,4	-8,2
-Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-3,5	-33,3	abr-20	12,3	jul-98	2,0	1,9	0,1	3,0	-1,9	-33,3	-28,9	-22,7	-17,2	-10,1	-8,2	-5,7	-10,6
a Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jan-89	-6,1	-52,9	jun-20	19,0	fev-89	6,5	2,0	5,0	2,7	1,9	-30,8	-49,0	-52,9	-37,4	-19,9	-16,8	-10,2	-14,0
- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-4,8	-53,1	jun-20	22,8	fev-89	4,9	0,5	10,4	0,7	-0,1	-26,0	-45,4	-53,1	-31,7	-13,5	-13,6	-11,0	-11,0
- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-7,4	-57,9	ago-12	20,2	abr-99	8,4	3,9	-0,3	4,5	5,9	-36,4	-53,6	-53,3	-45,1	-27,9	-20,3	-9,1	-17,4
b Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	jan-89	9,5	-53,1	abr-20	40,9	out-89	5,5	6,1	5,5	5,4	-6,7	-53,1	-28,5	-3,4	0,3	-0,9	-3,2	-1,7	-13,6
- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	11,3	-50,0	abr-20	50,4	out-89	8,3	6,2	6,7	4,2	-4,5	-50,0	-31,6	-1,9	1,1	-3,4	-5,2	0,7	-13,4
- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	8,1	-56,6	abr-20	41,2	jul-94	2,0	6,6	3,8	7,4	-9,1	-56,6	-24,8	-5,0	-0,6	2,0	-0,7	5,8	-14,2
c Volume de stocks atual	sre	jan-89	9,2	-12,2	fev-13	29,1	jun-90	4,1	4,6	4,2	4,0	3,8	8,1	6,8	4,2	4,2	1,8	3,6	2,5	0,1
- Comércio por grosso	sre	jan-89	7,4	-13,9	out-12	29,6	jul-90	3,9	4,3	5,1	4,9	4,8	8,9	5,4	-0,5	2,7	-0,4	3,6	2,9	0,2
- Comércio a retalho	sre	jan-89	11,1	-13,7	fev-13	36,5	jul-89	4,4	5,0	3,3	2,8	2,6	7,1	8,3	9,6	6,0	4,3	3,7	2,1	0,1
Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3	sre/vcs	abr-01	0,6	-56,8	mai-20	26,7	jun-01	12,3	5,0	7,4	7,2	-6,5	-55,3	-56,8	-46,5	-37,2	-27,5	-18,3	-14,2	-18,4
a Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	abr-01	-2,5	-70,3	mai-20	33,0	jun-01	10,8	1,9	3,3	7,8	0,9	-50,5	-70,3	-69,1	-58,2	-38,1	-26,5	-23,2	-21,9
b Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	abr-01	6,2	-61,6	abr-20	28,0	jun-06	17,8	13,4	11,0	8,3	-14,9	-61,6	-30,2	0,4	5,8	-2,3	3,7	5,4	-6,7
c Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	abr-01	-2,0	-70,8	out-12	27,7	jan-00	8,3	-0,3	8,0	5,4	-5,6	-53,9	-70,1	-70,8	-59,2	-42,1	-31,9	-24,8	-26,6
Indicador de clima económico	sre/vcs	mar-89	1,7	-5,4	abr-20	5,2	fev-89	2,3	2,1	2,3	2,3	1,0	-5,4	-5,1	-2,5	-1,2	-0,2	-0,1	0,4	-0,5

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

				Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019		2020										
							Valor	Data	Valor	Data	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4				sre	nov-97	-17,7	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-6,9	-7,2	-7,8	-8,1	-9,9	-21,0	-29,1	-33,1	-28,3	-26,0	-26,3	-25,5	-26,9
a	Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses			sre	nov-97	-16,8	-41,9	mai-13	-0,5	jul-99	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0	-10,1	-13,7	-15,9	-15,1	-15,5	-15,1	-15,3
b	Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses			sre	nov-97	-7,2	-34,5	dez-12	7,6	abr-99	3,7	3,6	2,8	2,8	2,1	-9,1	-16,2	-19,3	-11,9	-8,4	-7,8	-6,9	-8,5
c	Situação económica no país nos próximos 12 meses			sre	nov-97	-19,5	-63,7	dez-12	14,6	ago-17	-2,1	-3,2	-4,9	-6,3	-12,2	-34,1	-49,7	-55,8	-47,3	-44,3	-47,2	-45,7	-49,5
d	Realização de compras importantes nos próximos 12 meses			sre	nov-97	-27,5	-48,5	dez-12	-11,0	nov-97	-25,3	-25,7	-26,1	-26,7	-27,2	-35,5	-40,6	-43,7	-38,2	-36,3	-34,7	-34,2	-34,5
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3				sre/vcs	mar-87	-3,1	-31,7	jun-20	18,1	mai-87	-4,4	-4,3	-3,4	-4,2	-6,1	-15,9	-26,8	-31,7	-25,6	-17,3	-14,3	-14,3	-15,0
a	Procura global atual			sre	mar-87	-14,7	-65,4	jul-20	14,6	jun-87	-12,9	-12,5	-10,6	-11,9	-13,4	-23,8	-42,6	-59,8	-65,4	-58,3	-50,1	-44,7	-41,4
b	Produção nos próximos 3 meses			sre/vcs	mar-87	8,8	-29,8	mai-20	32,8	mar-87	4,7	4,3	4,3	2,4	-2,1	-21,2	-29,8	-21,9	1,3	14,3	9,6	5,0	-1,0
c	Stocks atuais de produtos acabados			sre	mar-87	3,5	-9,1	set-87	21,6	jul-93	4,8	4,8	3,8	3,3	2,9	2,7	8,0	13,3	12,8	8,1	2,4	3,2	2,6
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2				sre	jun-97	-25,5	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-11,9	-11,6	-9,3	-7,5	-6,4	-16,5	-24,3	-29,1	-23,2	-17,9	-14,4	-12,0	-13,1
a	Carteira de encomendas atual			sre	jun-97	-38,3	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6	-34,8	-40,2	-37,1	-31,1	-27,3	-24,4	-25,9
b	Emprego nos próximos 3 meses			sre	jun-97	-12,6	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2	-7,4	-13,8	-18,0	-9,3	-4,7	-1,5	0,4	-0,3
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3				sre/vcs	mar-89	-2,0	-26,3	jun-20	11,0	jun-98	2,2	1,6	2,0	1,5	0,2	-10,7	-20,5	-26,3	-20,7	-13,8	-9,7	-6,7	-7,3
	-Comércio por grosso			sre/vcs	mar-89	-0,3	-24,6	jun-20	12,6	jun-98	2,3	1,5	2,7	1,6	0,3	-10,5	-19,6	-24,6	-18,9	-11,6	-8,0	-5,8	-6,7
	-Comércio a retalho			sre/vcs	mar-89	-3,5	-28,3	jun-20	10,9	ago-98	1,9	1,7	1,3	1,7	0,4	-10,7	-21,4	-28,3	-22,9	-16,7	-11,9	-8,0	-8,2
a	Volume de vendas nos últimos 3 meses			sre/vcs	mar-89	-6,2	-46,4	jul-20	14,8	jun-98	4,9	3,8	4,5	3,2	3,2	-8,8	-26,0	-44,3	-46,4	-36,7	-24,7	-15,6	-13,6
	- Comércio por grosso			sre/vcs	mar-89	-4,8	-43,4	jul-20	16,7	abr-89	4,4	2,4	5,3	3,9	3,7	-8,5	-23,8	-41,5	-43,4	-32,8	-19,6	-12,7	-11,9
	- Comércio a retalho			sre/vcs	mar-89	-7,4	-56,2	ago-12	18,1	abr-99	5,6	5,6	4,0	2,7	3,3	-8,7	-28,0	-47,8	-50,7	-42,1	-31,1	-19,1	-15,6
b	Atividade nos próximos 3 meses***			sre/vcs	mar-89	9,5	-29,4	mai-20	33,9	dez-89	5,8	5,6	5,7	5,7	1,4	-18,1	-29,4	-28,3	-10,5	-1,3	-1,3	-2,0	-6,2
	- Comércio por grosso			sre/vcs	mar-89	11,3	-28,7	mai-20	38,0	dez-89	6,7	6,5	7,1	5,7	2,1	-16,7	-28,7	-27,8	-10,8	-1,4	-2,5	-2,6	-5,9
	- Comércio a retalho			sre/vcs	mar-89	8,1	-32,4	abr-12	38,5	set-94	4,3	4,1	4,2	6,0	0,7	-19,4	-30,2	-28,8	-10,2	-1,2	0,2	-1,5	-6,9
c	Volume de stocks atual			sre	mar-89	9,2	-10,0	abr-13	28,8	ago-90	4,1	4,6	4,3	4,3	4,0	5,3	6,2	6,3	5,0	3,4	3,2	2,7	2,1
	- Comércio por grosso			sre	mar-89	7,4	-10,4	dez-12	27,9	ago-90	4,0	4,5	4,4	4,8	4,9	6,2	6,4	4,6	2,5	0,6	2,0	2,1	2,2
	- Comércio a retalho			sre	mar-89	11,1	-11,6	mar-13	29,8	jun-90	4,1	4,6	4,2	3,7	2,9	4,2	6,0	8,3	8,0	6,6	4,7	3,4	2,0
Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3				sre/vcs	jun-01	0,6	-52,9	jun-20	24,6	jun-01	11,4	10,1	8,2	6,5	2,7	-18,2	-39,6	-52,9	-46,9	-37,1	-27,7	-20,0	-17,0
a	Atividade nos últimos 3 meses**			sre/vcs	jun-01	-2,5	-65,9	jul-20	29,0	jun-01	10,5	9,0	5,3	4,3	4,0	-13,9	-40,0	-63,3	-65,9	-55,2	-41,0	-29,3	-23,9
b	Procura nos próximos 3 meses			sre/vcs	jun-01	6,2	-35,6	mai-20	21,1	mar-02	15,8	15,5	14,1	10,9	1,5	-22,7	-35,6	-30,5	-8,0	1,3	2,4	2,3	0,8
c	Carteira de encomendas nos últimos 3 meses			sre/vcs	jun-01	-2,0	-66,7	jul-20	24,3	jun-01	7,8	5,7	5,3	4,4	2,6	-18,0	-43,2	-64,9	-66,7	-57,4	-44,4	-33,0	-27,8
Indicador de clima económico ****				%/vcs	mar-89	1,7	-4,3	jun-20	5,1	mar-89	2,2	2,1	2,2	2,2	1,9	-0,7	-3,2	-4,3	-2,9	-1,3	-0,5	0,0	-0,1

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas. Desde Maio de 2019 o indicador passou a incluir séries corrigidas de sazonalidade.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra², disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Em maio de cada ano são reestimados estes modelos o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INFORMAÇÃO SOBRE A RECOLHA DE DADOS – MESES DE MARÇO A NOVEMBRO DE 2020

O período de recolha dos inquéritos qualitativos às empresas e consumidores para o mês de **março** decorreu de 02 a 13 de março no caso do inquérito aos consumidores (entrevistas telefónicas) e de 01 a 24 de março para os inquéritos às empresas ([Webing](#)).

Para o inquérito aos consumidores, até ao dia 10 de março (dia anterior ao anúncio do encerramento de escolas e universidades) tinham já sido obtidas cerca de 86,4% do total de entrevistas e no dia 13 de março foi concluído o processo de recolha. No caso das empresas, a percentagem acumulada de respostas obtidas antes de 16 de março (data de encerramento das escolas e universidades) para cada inquérito foram as seguintes: Indústria Transformadora – 79,6%; Construção – 87,1%; Comércio – 85,6% e Serviços – 86,7%.

No mês de **abril**, o período de recolha decorreu de 01 a 17 de abril (dias úteis) no caso do inquérito aos consumidores e de 01 a 23 de abril para os inquéritos às empresas.

Decorrente da metodologia de dimensionamento e atualização da amostra do inquérito aos consumidores, a qual assenta num esquema de rotação trimestral (em janeiro, abril, julho e outubro) dos alojamentos, verificou-se em abril um reforço da amostra. Com esta atualização, o número de respostas obtidas aumentou de 850 em março para 1130 em abril (média de 903 respostas nos quinze meses anteriores).

No mês de **maio**, as entrevistas telefónicas do inquérito aos consumidores decorreram de 04 a 15 de maio (dias úteis), abrangendo o período da primeira fase do plano de “desconfinamento” em Portugal (de 04 a 17 de maio), obtendo-se 1101 respostas. Nos inquéritos às empresas, o período de recolha decorreu de 01 a 22 de maio.

Em **junho**, os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 e 16 de junho, no caso do inquérito aos consumidores (obtendo-se 1049 respostas), e entre 01 e 23 de junho no caso dos inquéritos às empresas, coincidindo com a terceira fase do plano de “desconfinamento” (iniciada a 1 de junho) e com a fase final a partir de 15 de junho.

² O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

Notas

No mês de **julho**, a recolha decorreu entre 01 e 17 de julho, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 e 24 de julho no caso dos inquéritos às empresas, coincidindo com a entrada em vigor da situação de alerta e o fim do estado de calamidade para a generalidade do país. Com o reforço da amostra do inquérito aos consumidores, o número de repostas obtidas aumentou de 1049 em junho para 1203 em julho.

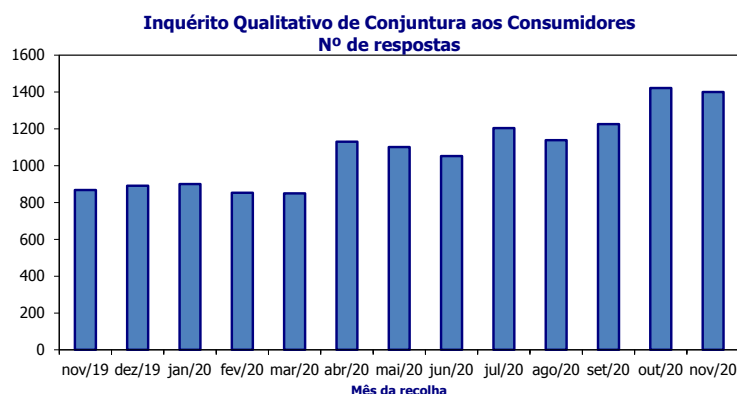
Em **agosto**, os períodos de recolha de informação decorreram entre 05 a 17 de agosto, no caso do inquérito aos consumidores (1138 repostas obtidas), e entre 01 a 24 de agosto no caso dos inquéritos às empresas.

No mês de **setembro**, os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 a 14 de setembro, no caso do inquérito aos consumidores (1225 repostas obtidas), e entre 01 a 23 de setembro no caso dos inquéritos às empresas.

Em **outubro**, os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 a 16 de outubro, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 23 de outubro no caso dos inquéritos às empresas. Com o reforço da amostra do inquérito aos consumidores, o número de repostas obtidas aumentou para 1421 em outubro.

No mês de **novembro**, os períodos de recolha de informação decorreram entre 02 a 17 de novembro, no caso do inquérito aos consumidores (1399 repostas obtidas), e entre 01 a 23 de novembro no caso dos inquéritos às empresas.

De seguida, apresenta-se a distribuição do número de respostas ao inquérito de conjuntura aos consumidores nos meses de recolha desde novembro de 2019:



No contexto da pandemia COVID-19, as taxas de resposta e de representatividade dos inquéritos às empresas observadas em abril e, sobretudo, em maio, foram inferiores ao padrão habitual, verificando-se um impacto maior nas taxas do inquérito aos serviços.

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Taxa de resposta				Taxa de representatividade ⁽²⁾			
	2019 ⁽¹⁾	Setembro 2020	Outubro 2020	Novembro 2020	2019 ⁽¹⁾	Setembro 2020	Outubro 2020	Novembro 2020
Indústria Transformadora	92,0%	87,9%	89,5%	87,6%	96,1%	93,8%	94,0%	94,9%
Construção e Obras Públicas	88,7%	85,1%	84,8%	85,2%	90,7%	81,2%	85,9%	89,9%
Comércio	92,8%	87,0%	89,3%	86,1%	96,7%	94,0%	95,9%	96,7%
Serviços	91,9%	85,4%	86,0%	84,7%	97,1%	93,2%	93,7%	94,3%

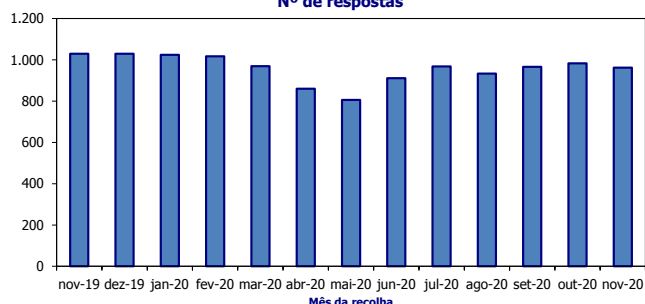
⁽¹⁾ Média anual.

⁽²⁾ Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

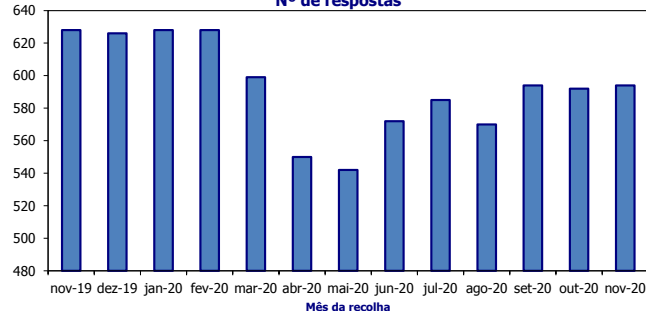
Notas

Os gráficos seguintes apresentam a distribuição do número de respostas aos inquéritos de conjuntura às empresas para os meses de recolha desde novembro de 2019.

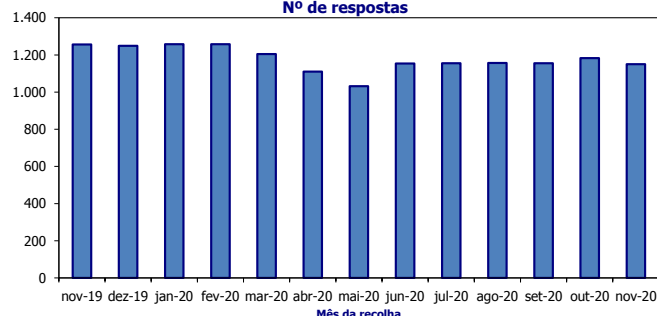
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
Nº de respostas



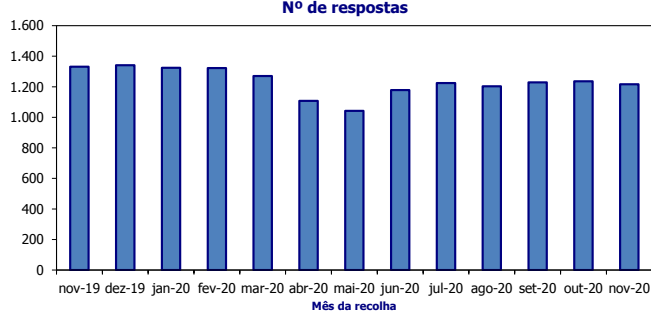
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
Nº de respostas



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
Nº de respostas



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
Nº de respostas



Retira-se ainda que a representatividade dos ramos de atividade abrangidos pelos inquéritos às empresas, considerando o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços correntes (Contas Nacionais Anuais Finais de 2018) como variável económica é a seguinte:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Peso do VAB dos ramos de atividade de cada inquérito no total do VAB da economia
Indústria Transformadora	14,2%
Construção e Obras Públicas	4,2%
Comércio	13,3%
Serviços	37,4%

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume, aplicando-se ainda um alisamento final, através de médias móveis de três meses. As questões que integram este indicador são:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição. (série ajustada de sazonalidade).

Notas

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram. (série ajustada de sazonalidade)
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se. (série ajustada de sazonalidade)

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

- Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente. (série ajustada de sazonalidade)
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu. (série ajustada de sazonalidade)
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

- Indicador de Confiança do Comércio

- Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Notas

- Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos últimos 12 meses: 1. Melhorou muito; 2. Melhorou um pouco; 3. Manteve-se; 4. Piorou um pouco; 5. Piorou muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Espera gastar mais ou menos dinheiro em compras importantes (como mobiliário, eletrodomésticos, computadores ou outros bens duradouros), nos próximos 12 meses: 1. Muito mais; 2. Um pouco mais; 3. O mesmo; 4. Um pouco menos; 5. Muito menos; 6. Não sabe.

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
sre	Saldo de respostas extremas
VAB	Valor Acrescentado Bruto
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em
<http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.